

FONTE : Curió Brasileira

CLASS. : Garimpo

DATA : 26 02 92

PG. : 11 286

RONALDO DE OLIVEIRA



João Santana vai ao Senado para esclarecer a proposta de tombamento do garimpo de Serra Pelada

Santana explicará hoje o tombamento de garimpo

O ministro da Infra-Estrutura, João Santana, vai explicar hoje no Senado a proposta de tombamento do garimpo de Serra Pelada como patrimônio histórico cultural. A presença do ministro foi solicitada pelo senador Epitácio Cafeteira (PDC-MA), para esclarecer o projeto sugerindo o tombamento do garimpo por sua importância histórica. O ex-deputado Sebastião Curió, presidente da Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada, acredita que por trás da iniciativa de tombamento há o interesse nas 470 toneladas de ouro que ainda podem ser retiradas de Serra Pelada.

Curió disse que "há o risco de haver um tombamento e um destombamento, para que outros explorem o garimpo".

O projeto de tombamento da Serra Pelada foi elaborado pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio

Cultural (IBPC) e pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM).

Para o diretor do DNPM, Elmer Salomão, o projeto se justifica. Ele alega que não há mais condições de segurança para os garimpeiros na região e que a concessão de lavra do garimpo pertence à Companhia Vale do Rio Doce, desde 1984.

Nos anos 80, Serra Pelada chegou a produzir 90 toneladas de ouro por ano e reuniu milhares de garimpeiros. Hoje há um enorme buraco no local, coberto de água parada. De acordo com estudo do DNPM, quatro mil pessoas vivem no garimpo em condições precárias.

Sebastião Curió alega que Serra Pelada significa emprego para pelo menos dez mil garimpeiros, que retiram cerca de dois quilos

de ouro por dia. Ele acredita que a lavra mecanizada pode significar emprego para muitos garimpeiros até o final do ano porque ainda há muito ouro no local. Em julho do ano passado, um decreto presidencial determinou o fim da garimpagem em Serra Pelada e estabeleceu como data limite o dia 11 de fevereiro de 1992.

Ao mesmo tempo, foi instalada uma comissão interministerial para estudar o problema e apresentar uma solução. Uma das propostas da comissão, cujos trabalhos terminaram no dia 30 de dezembro, foi o tombamento do garimpo, que seria recuperado como memória do segundo ciclo do ouro no Brasil. A Cooperativa dos Garimpeiros entrou com mandado de segurança contra o decreto presidencial no Supremo Tribunal Federal.